

A edição dupla da revista que encerra este ano conta com seis artigos. O primeiro deles versa sobre o abandono à Providência Divina, a partir de um procedimento filosófico que se inicia focando a obra da criação, o discernimento da Providência e de sua ação governativa no universo. Nessa esteira, entram ainda em jogo a questão da provação e da oração dos homens. À luz disso, a autora oferece uma reflexão mais profunda sobre o abandono à Providência e como pode ser ele útil para a própria santificação.

O segundo artigo versa sobre o profetismo veterotestamentário em oposição ao ritualismo hipócrita. Para uma visão geral sobre o assunto, o autor analisa sinteticamente seis livros proféticos: Amós, Oséias, Isaías, Miqueias, Jeremias e Malaquias. Como se percebe, a hipocrisia ritualística é amplamente condenada pelos profetas, muito antes do advento dos fariseus. Em verdade, trata-se de um problema de todos os tempos, inclusive de nossos dias.

O artigo sobre o poder vicário e a indefectibilidade de Pedro apresenta uma abordagem original e sintética da perícopa de Mt 16,13-20 à luz de São Tomás de Aquino e em diálogo com outras passagens bíblicas. O autor evidencia que o poder das chaves, confiado pelo próprio Cristo, é uma das características fundamentais para o múnus pontifício.

O texto seguinte trata sobre o pensamento de Santo Agostinho a respeito da história eclesiástica aplicada à *Cidade de Deus*. Para o autor, que é historiador, a disciplina da História da Igreja não pode se reduzir ao estudo historiográfico puro e simples, mas deve remeter também à Teologia. Além disso, a própria disciplina de História não pode se eximir de estudar o fenômeno religioso e o Hiponense nos dá esse exemplo na prática.

A partir de uma consulta técnica, o artigo sucessivo aborda a questão acerca do vinho apropriado para a celebração eucarística. O texto traz considerações de índole canônica e teológica, além de uma atualização de antigas normativas sobre o assunto, iluminando-as com importantes dados técnicos atuais sobre “o fruto da videira e da obra das mãos humanas”.

A secção de artigos se encerra com um sobre a penitência a partir de uma análise inicialmente filosófica sobre a questão da finalidade do homem. Em seguida, passa-se a uma apreciação mais teológica, versando sobre a

penitência como fator indispensável para a purgação dos pecados atuais. Nesse sentido, o autor discorre sobre a necessidade do purgatório, seja ele *post mortem*, seja ele antecipado nesta vida.

O presente número contém ainda três traduções: um sermão de São Tomás de Aquino a partir de uma profecia de Ageu, um texto clássico do Fr. Santiago Ramírez, OP sobre a essência de ser tomista e, por fim, um outro sobre a necessidade do sacerdote ser santo, na pena do grande pregador espanhol São João de Ávila.

Doze resenhas finalizam o ano 2020 com temas variados: Angelologia, Escatologia, Espiritualidade, Mariologia, Direito Canônico e História da Igreja.

Que tenham bom proveito!